

## Repensar a formação e o trabalho docente em tempos de ensino remoto emergencial: desafios e inovações

### Rethinking training and teaching work in times of emergent remote teaching: challenges and innovations

---

**Lorraine Maciel de Moura**

*Licenciada em Letras – Língua Portuguesa – pela FALE/UFMG. Atualmente, mestranda em Educação pela FaE/UFMG.  
<http://lattes.cnpq.br/7211008157341758>*

**Angelo Cardoso Sá**

*Licenciado em Letras – Língua Portuguesa – pela FALE/UFMG. Atualmente, mestrando em Literaturas de Língua Portuguesa pela PUC Minas.  
<http://lattes.cnpq.br/2351017461575942>*

DOI: 10.47573/aya.88580.2.53.23

## RESUMO

O presente estudo é resultado de leituras de diversos autores, tanto do Brasil quanto de outros de países da América Latina, tendo como reflexões e discussões a profissão, a formação, a atuação e as condições do trabalho docente. Assim, objetivou-se identificar, analisar e repensar a formação e o trabalho docente no contexto brasileiro, a partir deste novo cenário de isolamento social, devido à pandemia do novo Coronavírus. Este estudo é qualitativo, utilizou-se dos princípios, das concepções e das técnicas de abordagem exploratória e bibliográfica do campo da formação e do trabalho docente na América Latina, como também dos conceitos acerca dos recursos tecnológicos digitais no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, abordou-se as seguintes questões: como se constitui a formação e o trabalho docente na América Latina? Como repensar a formação e o trabalho docente, em especial no Brasil, a partir deste novo contexto de Ensino Remoto Emergencial? Em relação a esses questionamentos, surgiram outros: quais são os desafios e as inovações no campo educacional, no contexto de pandemia, no Brasil? A formação e a atuação dos professores serão diferentes, a partir deste cenário? Entre os autores selecionados para compor o quadro teórico destacam-se: Yannoulas (1992); Fanfani (2005); Tardif (2007); Gatti (2011; 2020); Libâneo (2011; 2016); Ataíde e Nunes (2016); Nascimento e Azevedo (2017) e Santana e Sales (2020), entre outros pertinentes ao assunto. Por fim, o intuito com este estudo foi elaborar um referencial de análise consistente para a obtenção de concepções, perspectivas e reflexões acerca da temática em pauta.

**Palavras-chave:** formação docente. ensino remoto emergencial. pandemia. desafios e Inovações. recursos digitais.

## ABSTRACT

This study is the result of readings by several authors, both from Brazil and from other Latin American countries, having as reflections and discussions the profession, training, performance and conditions of teaching work. Thus, the objective was to identify, analyze and rethink teacher education and work in the Brazilian context, based on this new scenario of social isolation, due to the new Coronavirus pandemic. This is a qualitative study, using the principles, concepts and techniques of an exploratory and bibliographic approach in the field of teacher education and work in Latin America, as well as concepts about digital technological resources in the teaching-learning process. In addition, questions such as: how is teacher education and work constituted in Latin America? How to rethink teacher education and work, especially in Brazil, based on this new context of Emergency Remote Teaching? Regarding these questions, others emerged: what are the challenges and innovations in the educational field, in the context of a pandemic, in Brazil? Will the training and performance of teachers be different, based on this scenario? Among the authors selected to compose the theoretical framework, the following stand out: Yannoulas (1992); Fanfani (2005); Tardif (2007); Gatti (2011; 2020); Libâneo (2011; 2016); Ataíde and Nunes (2016); Nascimento and Azevedo (2017) and Santana and Sales (2020), among others relevant to the subject. Finally, the intention of this article was to develop a consistent analysis framework to obtain conceptions, perspectives and reflections on the topic at hand.

**Keywords:** teacher training. emergency remote teaching. pandemic. challenges and innovations. digital resources.

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O trabalho pedagógico é um dos aspectos mais observados em instituições de ensino. Sem dúvida, educadores, comunidade escolar, estudantes e seus familiares são impactados, cotidianamente, por ações educativas. De fato, os planejamentos, os roteiros de estudo, os trabalhos de campo, as festividades, as jornadas educacionais, os eventos científicos, entre tantas outras atividades, conferem importância às ações desenvolvidas na escola. Além disso, o ambiente escolar impulsiona o convívio social, fomenta os vínculos entre as pessoas e gera pertencimento.

No entanto, durante as etapas da Educação Básica (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio), o ato de frequentar e participar das aulas ganha novas perspectivas, fomenta reflexões e, por fim, passa a ser ressignificado. Isso porque, grande parte dos educandos busca continuar os estudos na Educação Superior. Há também alguns que, por diversos motivos (destruturação familiar, questões de renda, envolvimento com práticas de violência, vícios etc.), abandonam a escola. Por consequência, inúmeros são os desafios impostos aos profissionais da educação, especialmente em contextos públicos como a precarização do trabalho; os baixos investimentos; a alta demanda de serviços; a ausência de tempo para o ingresso em cursos de formação continuada e a pouca preparação para lidar com as questões de indisciplina nas salas de aula.

Cita-se também o alinhamento ao novo modelo estrutural e curricular para o ensino médio, o qual deve acontecer até o ano de 2022, tendo como ponto de partida as orientações previstas na documentação atual, Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Entretanto, além das demandas existentes para mudar durante, no processo e após a readequação de propostas, projetos e planejamentos pedagógicos, os gestores necessitam lidar com a seguinte questão: oportunizar ensino de qualidade, por meio de um plano de atuação remoto, híbrido e emergencial, na tentativa de amenizar o contexto de enfrentamento aos casos de contágio e de propagação de coronavírus (Sars-Cov-2). Com efeito, este estudo é resultado de diversas discussões, reflexões e leituras de autores que pesquisam acerca da formação e da profissão docente na América Latina.

Assim, a finalidade deste estudo é identificar e analisar a formação e o trabalho docente em tempos de pandemia à luz de teóricos, de perspectivas e de reflexões que abordam acerca deste assunto, uma vez que, na contemporaneidade, vivenciou-se tanto a formação quanto o trabalho docente a partir do Ensino Remoto Emergencial (ERE), devido à pandemia da Covid-19. Ademais, torna-se necessário identificar os desafios e as inovações da formação e do trabalho docente presentes neste novo cenário e os atuais recursos de ensino no contexto de pandemia. Bem como, repensar o currículo da formação docente antes da pandemia do coronavírus, refletir sobre a condição do trabalho docente e analisar por meio de diversos olhares e concepções a importância de se pensar a formação dos professores a partir do uso das novas tecnologias, a fim de utilizar os recursos digitais a favor do processo de ensino-aprendizagem.

Neste estudo, utilizou-se dos princípios das concepções e técnicas de abordagem exploratória e bibliográfica do campo da formação docente na América Latina, tendo como ênfase repensar a formação de professores no Brasil, a partir do novo modelo de Ensino Remoto Emergencial (ERE), em vigor no país durante o ano de 2020 e parte do ano de 2021. Com intuito de

construir uma reflexão e um referencial consistente acerca do tema em pauta, entre os autores selecionados para compor o quadro teórico destacam-se: Yannoulas (1992); Fanfani (2005); Tardif (2007); Gatti (2011; 2020); Libâneo (2016); Ataíde e Nunes (2016); Nascimento e Azevedo (2017) e Santana e Sales (2020), entre outros pertinente ao assunto. Certamente, este período é considerado novo e desafiador não somente para o contexto da educação, mas também para outras diversas áreas como da saúde, da economia, do turismo, do comércio etc.

Todavia, neste estudo, o foco principal é o campo educacional - formação tanto inicial quanto continuada, e as condições de trabalho dos professores - mediante ao isolamento social, como também os desafios e as inovações em período de (ERE). A fim de refletir sobre o presente assunto, questiona-se: como se constitui a formação e o trabalho docente na América Latina? Como repensar a formação e o trabalho docente, em especial no Brasil, a partir deste novo contexto de Ensino Remoto Emergencial? Com base nessas indagações, despertam outras questões: quais são os desafios e as inovações no campo educacional no contexto de pandemia no Brasil? A formação e o trabalho dos professores serão diferentes a partir deste cenário? Para responder a essas perguntas foi utilizado o recurso da pesquisa bibliográfica, com o intuito de elaborar um referencial de análise consistente à obtenção de concepções, de perspectivas e de reflexões acerca deste assunto.

Hodiernamente, a sociedade vem se transformando por conta da evolução das novas tecnologias digitais, estas, por sua vez, permitem ao ser humano tanto a otimização do tempo quanto à descoberta de um novo tempo e de um mundo de novas possibilidades. No ano de 2020, com a chegada do vírus da covid-19<sup>1</sup>, no Brasil, e sua contaminação veloz por meio do primeiro caso identificado em fevereiro, o Ministério da Saúde regulamentou, então, critérios para o isolamento social, chamado também de quarentena. Em um período considerado novo, inesperado e, sem dúvida, amedrontador, vivenciou-se o dilema de inúmeras mortes por conta do coronavírus, pessoas de diversas idades, gêneros, etnias e de distintas classes sociais foram infectadas, sendo que esse vírus não escolheu um grupo específico. Além disso, houve a superlotação de hospitais, como também a propagação de informações falsas, as chamadas fake news, termo em inglês, que significa notícias não verdadeiras, que foram e estão sendo propagadas por intermédio das redes sociais em relação ao novo coronavírus.

Desse modo, tornou-se essencial, neste caso, o afastamento das pessoas, a fim de evitar aglomerações. Uma vez que o coronavírus é transmitido por meio da disseminação de pessoa para pessoa, isto é, a contaminação pode ocorrer por meio do contato físico pessoal, com secreções contaminadas, ou até mesmo, pelo ar (BRASIL, 2020, p. 1)<sup>2</sup>.

A partir do isolamento social, tanto a formação quanto a atuação do professor que ocorriam na modalidade presencial passaram a ser virtuais, o que a princípio se tornou um processo desafiador e inovador, mediante a complexidade do contexto e da subjetividade de cada um ao ter que lidar com tais situações, talvez impensáveis antes da pandemia. E ainda, foi necessário reorganizar todas as tarefas no ambiente residencial, visto que toda a rotina foi alterada de uma forma inesperada. Sendo assim, no campo educacional – escolas, faculdades, universidades

*1 A Covid-19 é uma doença causada pelo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, que apresenta um espectro clínico variando de infecções assintomáticas a quadros graves. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, a maioria (cerca de 80%) dos pacientes com COVID-19 podem ser assintomáticos ou oligossintomáticos (poucos sintomas), e aproximadamente 20% dos casos detectados requer atendimento hospitalar por apresentarem dificuldade respiratória, dos quais aproximadamente 5% podem necessitar de suporte ventilatório. Disponível em: <<https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#o-que-e-covid>>. Acesso em: 20 de out. 2020.*

*2 Disponível em: <<https://coronavirus.saude.gov.br/>>. Acesso em: 20 de out. 2020.*

e diversos espaços de ensino foram fechados por tempo indeterminado, fato que demandou repensar o processo de ensino-aprendizagem; a formação e a condição de trabalho docente em tempos de pandemia. Conseqüentemente, de uma maneira considerada totalmente nova para todas as pessoas, mesmo sabendo que a internet e as ferramentas tecnológicas digitais já estavam inseridas em nosso meio, estas se reconfiguraram e se constituíram como recursos essenciais para que as aulas, as formações e as atividades humanas continuassem sendo desenvolvidas, mesmo que em um formato diferente, a distância.

Torna-se relevante ressaltar a distinção das modalidades de ensino, uma vez que Educação a Distância (EaD) já existia, sendo muito comum na graduação e na pós-graduação, neste contexto, porém, voltada à educação infantil, ensino fundamental e ensino médio não era comum acontecer o trabalho pedagógico por meio de plataformas digitais e com professores ministrando aulas a distância, pois as práticas escolares ocorriam em modalidades presenciais, na maioria dos casos em dois turnos, o que caracteriza-se por escola em período integral. Nesse sentido, é importante lembrar que essa estratégia de atuação foi utilizada, durante o ano de 2020 e parte do ano de 2021, em instituições privadas e federais, assim tornou-se uma das possibilidades de manter o ritmo de estudos e a continuidade das aulas. Desse modo, o nome deste método foi definido como Ensino Remoto Emergencial (ERE). Nessa perspectiva, compreender sobre a diferença entre ambas as modalidades EaD e ERE é fundamental:

O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância não podem ser compreendidos como sinônimos, por isso é muito importante, no contexto que estamos vivendo, clarificar esses conceitos. O termo “remoto” significa distante no espaço e se refere a um distanciamento geográfico. O ensino é considerado remoto porque os professores e alunos estão impedidos por decreto de frequentarem instituições educacionais para evitar a disseminação do vírus. É emergencial porque do dia para noite o planejamento pedagógico para o ano letivo de 2020 teve que ser engavetado. (DRUTA, 2020, p. 1).

O Ensino Remoto Emergencial torna-se, então, um desafio para os professores que, em sua formação, não tiveram o conhecimento acerca das metodologias e didáticas para o trabalho virtual. Como também, pode ser considerado inovador, uma vez que as plataformas digitais, os aplicativos de vídeos entre outros recursos foram essenciais naquele período, e com certeza serão, cada vez mais, incorporados em diversas atividades e práticas de ensino-aprendizagem nas escolas, já que se vivencia uma era digital na contemporaneidade.

De acordo com a obra de Fanfani (2005), intitulada *La condición docente: análisis comparado de la Argentina, Brasil, Perú y Uruguay*, conforme dados apresentados pelo autor, os docentes brasileiros priorizam na formação continuada o estudo de novas tecnologias de informação. Desse modo, no período de pandemia por conta da Covid-19, todos os professores foram desafiados, mesmo alguns sem formação em tecnologia digital ou, até mesmo, sem habilidade, a usar novos recursos para a continuidade de suas aulas ou de sua formação. O desafio fez-se ainda mais inovador, já que os docentes tiveram que assumir outros papéis além da função de professores - o de editores, o de youtubers etc.- ademais, tiveram que conhecer diversas ferramentas digitais para conduzir o trabalho durante o período de Ensino Remoto Emergencial. Mas, é importante refletir: será que todos os professores têm habilidade? Foram preparados para ensinar a distância? A formação inicial de docentes é composta por disciplinas que abordam didática e metodologia a partir de métodos digitais? Houve uma precarização do trabalho docente? São perguntas pertinentes, neste contexto, considerado atípico, porém, na atualidade, “um novo normal” nas rotinas, conversas e no meio acadêmico, escolar e profissional.

Portanto, é essencial repensar a formação dos docentes, uma vez que é necessário às faculdades e às universidades romperem com os métodos tradicionais de ensino e começarem o alinhamento da formação inicial e continuada às transformações sociais vivenciadas na atualidade. Reconhece-se que são inúmeros os desafios para os professores durante o período pandêmico, sobretudo ao conduzirem suas aulas na modalidade de ERE, compreende-se também que as condições de trabalho, na maioria dos casos, foram precarizadas e desvalorizadas mais uma vez, visto que os governadores não demonstraram preocupação com a importância desses profissionais no contexto social, em especial, no cenário brasileiro.

## FORMAÇÃO, PROFISSÃO E CONDIÇÕES DE TRABALHO DOCENTE

O processo de educar é sem dúvida um dos mais comentados entre as pessoas, sejam elas leigas ou especialistas no assunto. Por envolver toda a comunidade escolar, a temática ensino-aprendizagem, atrelada ao processo educativo, nunca se esgota enquanto objeto de estudo. Similarmente, a formação de professores também é pauta de discussões em diversos países, porém neste estudo são abordadas a formação, a profissão e a condição do trabalho docente na América Latina, em especial, no contexto brasileiro.

Sendo assim, no Brasil, a formação docente foi iniciada a partir do ensino das “primeiras letras” em cursos específicos no final do século XIX, com a criação das escolas normais, que eram referentes ao nível secundário e, posteriormente, ao ensino médio, a partir dos meados do século XX (GATTI, 2020). No século XXI, por meio da Lei de número 9.394/96, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) acerca da formação das professoras e dos professores, é que passa a exigir o diploma de graduação em nível superior. Depois foi alterada a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, pela nova Lei de nº 12.796, de 2013, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências, a partir dos seguintes aspectos:

§ 5º A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios incentivarão a formação de profissionais do magistério para atuar na educação básica pública mediante programa institucional de bolsa de iniciação à docência a estudantes matriculados em cursos de licenciatura, de graduação plena, nas instituições de educação superior. (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013).

§ 6º O Ministério da Educação poderá estabelecer nota mínima em exame nacional aplicado aos concluintes do ensino médio como pré-requisito para o ingresso em cursos de graduação para formação de docentes, ouvido o Conselho Nacional de Educação - CNE. (BRASIL, 2013).

Desse modo, a graduação em curso de licenciatura é considerada a formação inicial para os futuros docentes, e após a graduação, os profissionais podem e devem realizar formações continuadas por meio de pós-graduações, cursos de capacitação e de extensão acadêmica em instituições públicas ou privadas de ensino, uma vez que a profissão docente está sempre em desenvolvimento. Conforme a Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE/CP nº 01/2017), que versa sobre as instituições superiores de educação:

Art. 3º A formação inicial e a formação continuada destinam-se, respectivamente, à preparação e ao desenvolvimento de profissionais para funções de magistério na educação básica em suas etapas – educação infantil, ensino fundamental, ensino médio – e modalidades – educação de jovens e adultos, educação especial, educação profissional e técnica de nível médio, educação escolar indígena, educação do campo, educação escolar

quilombola e educação a distância – a partir de compreensão ampla e contextualizada de educação e educação escolar, visando assegurar a produção e difusão de conhecimentos de determinada área e a participação na elaboração e implementação do projeto político-pedagógico da instituição, na perspectiva de garantir, com qualidade, os 4 direitos e objetivos de aprendizagem e o seu desenvolvimento, a gestão democrática e a avaliação institucional. (BRASIL, 2017, p. 3).

Essa formação possibilita aos profissionais da educação o conhecimento multidisciplinar, a troca de saberes a partir da teoria e da prática, a reflexão crítica acerca de diversos temas educacionais, como também estabelece “objetivos sociais e pedagógicos” importantes para o trabalho docente no âmbito escolar (LIBÂNEO, 2016). Em relação ao trabalho docente, este se constitui como uma função imprescindível para a sociedade, o qual possibilita a compreensão das transformações do mundo, do conhecimento, do trabalho entre outras coisas.

Sendo a docência uma das mais antigas ocupações, composta principalmente pelo gênero feminino, essa profissão, entre outras, conforme Sella (2006) está interligada a partir do vínculo com as pessoas e do conjunto de saberes que são construídos, assim estabelecendo as exigências que demandam os parâmetros e as funções para uma determinada atividade.

De acordo com Tardif (2007, p. 49) acerca do saberes no processo do trabalho, “a docência, como qualquer trabalho humano, pode ser analisada inicialmente como uma atividade”, assim sendo, “entre o trabalhador, seu produto, seus objetivos, recursos, saberes e os resultados do trabalho fazem parte da interação contínua”, conseqüentemente a troca de saberes na profissão docente é fundamental, ocorrendo em diversos momentos de maneira muito natural entre os professores, o que permite repensar sua atuação e as diversas possibilidades de transformação em relação ao seu fazer pedagógico.

É interessante ressaltar, também, que a profissão docente, mesmo sendo considerada uma das mais antigas, foi uma das atividades que proporcionou à mulher a inserção no mercado de trabalho, sendo ainda uma profissão que predomina mulheres. Conforme assevera Yannoulas (1991):

La feminización de la profesión docente en la escuela primaria marcó un importante hito en la existencia y representación simbólica de las mujeres. Existen otras profesiones que se feminizaron, pero ninguna otra tuvo un valor simbólico y político similar: los nacientes Estados nacionales latinoamericanos depositaron en las manos de un cuerpo docente femenino la tarea de reproducir una nueva identidad, la nacionalidad. (YANNOULAS, 1992, p. 497).

Certamente, o papel das professoras ao longo dos anos, no campo da educação, foi e é extremamente importante para a constituição da identidade desta profissão e para a transformação do mundo. Porém, mesmo com essa feminização na área da docência, as funções de maior prestígio na sociedade e, até mesmo, os melhores salários ainda são destinados aos homens (ATAIDE; NUNES, 2016).

Acerca da condição do trabalho docente, no espaço escolar são vivenciadas situações complexas e que requerem do professor uma dinâmica de improvisação até mesmo do seu planejamento de aulas e, também, uma inovação da sua didática de ensino, já que ocorrem situações, por exemplo, de indisciplina por parte de alguns educandos, a falta de participação e de interesse pelos estudantes em algumas disciplinas ou atividades, a dificuldade de organizar o trabalho em classe, por parte do docente, o domínio de novos conteúdos e do uso de alguns recursos digitais por parte de alguns professores, as relações interpessoais entre alunos, pais,

professores e colegas de trabalho. Além disso, situações em relação ao tempo, ao espaço, aos objetos para a realização da aula, como também os baixos salários, todos esses aspectos são tópicos elencados por (FANFANI, 2005) em quatro países da América Latina, incluindo o Brasil. O autor classifica tais situações da seguinte forma:

- Situaciones estrictamente relacionadas con el oficio de enseñar ("dominio de los nuevos contenidos", "evaluar", "organizar el trabajo en clase", "formas de planificar").
- Situaciones "relacionales" (con los padres, con los alumnos, con los colegas, los directivos, etcétera).
- Por último, situaciones relacionadas con las condiciones y contexto de trabajo (tiempo y apoyos disponibles, definición de objetivos claros, etcétera). (FANFANI, 2005, p. 88).

Na atualidade, com o Ensino Remoto Emergencial, os problemas foram ressignificados, as condições de trabalho dos docentes foram alteradas, passando também por uma maior precarização, sendo que este fato já era uma realidade presente antes da pandemia. Como se vê, no cenário atual, os professores que atuaram e/ou atuam de maneira virtual, devido ao isolamento social, vivenciam e/ou vivenciaram uma pressão mercadológica por parte das instituições privadas, no início mesmo da paralisação das atividades presenciais, em março de 2020. Já nas redes públicas, alguns meses depois, há uma retomada vagarosa aos estudos nas instituições de âmbitos municipal, estadual e federal.

Percebe-se que o retorno das aulas, de uma maneira nova, acarretou diversas mudanças na rotina dos professores brasileiros, tais como organização do trabalho na esfera residencial – como iluminação adequada, espaço, cadeira, computador, câmera, fones, internet entre outras ferramentas que possibilitam ao professor realizar o seu trabalho de ensinar com condições mínimas para proporcionar aulas eficazes, tanto para o docente quanto para a turma –, além disso, organizar o trabalho em casa e suas tarefas domésticas.

Outro fator foi a adaptação do ensino a partir das plataformas digitais, além disso a ampliação do trabalho, não sendo mais somente professores, mas administradores de grupos de WhatsApp; editores; Youtubers, criando diversos vídeos, fazendo postagens etc., mas será que os docentes foram preparados pelas instituições de ensino onde trabalham ou estudam para lidar com o Ensino Remoto Emergencial? Será que os professores estão se atualizando em relação aos recursos tecnológicos como ferramenta de ensino-aprendizagem, por meio de formações continuadas? São perguntas que mobilizam reflexões fundamentais em relação à formação e à atuação do docente nos espaços educacionais, em especial, na escola pública, uma vez que a adaptação às novas tecnologias tornam-se, cada vez mais, presentes no dia a dia.

## **NOVAS TECNOLOGIAS: DESAFIOS E INOVAÇÕES NA FORMAÇÃO E NA ATUAÇÃO DOCENTE**

Um dos grandes desafios para a educação, no atual século, é a adaptação às novas tecnologias por parte da escola, dos professores, e até mesmo, dos estudantes, uma vez que estes são sujeitos que estão inseridos em diversos contextos econômicos e sociais. Quanto aos avanços tecnológicos, tais recursos digitais fazem parte da globalização da sociedade, ampliando, cada vez mais, a difusão da informação, do conhecimento e das relações entre pessoas de diversas nacionalidades de maneira instantânea, a partir do mundo virtual. Desse modo, questiona-se novamente: como encontrar um profissional, em especial, da área da educação que corresponda

aos perfis socialmente estabelecidos pelas exigências deste novo tempo? É importante repensar a formação e a atuação dos professores, ainda mais, no momento de ERE e, após a nova retomada nos âmbitos escolares, já que o mundo nunca mais será o mesmo, a educação também precisará mudar. Todavia, faz-se imprescindível compreender que:

A legislação vigente, mesmo a construída em razão da pandemia de COVID-19, não contempla conceitualmente nem procedimentalmente o ensino remoto como tipologia ou modalidade de ensino. No entanto, o termo se popularizou na mídia, nas redes sociais digitais e entre gestores públicos na tentativa de nomear as ações pedagógicas criadas para atender às regulamentações emergenciais emitidas pelos órgãos públicos no que se refere à educação escolar em tempos de pandemia. (SANTANA; SALES, 2020, p. 81).

Certamente, muitos educadores reconhecem que o ERE foi criado com a finalidade de possibilitar a continuidade das aulas, mesmo que a distância. Sabe-se que o ensino, a aprendizagem e as trocas de saberes também ocorrem de maneira virtual, por meio das plataformas digitais. Porém, é importante ressaltar que há perdas neste processo de ensinar, como a interação interpessoal nos corredores da escola ou da universidade, as aulas práticas, a dinâmica das atividades educacionais, entre outras coisas que foram rompidas em momentos de isolamento social. Quanto às inovações acerca da formação e da atuação do docente, compreende-se que o novo perfil de professor exige um novo paradigma e uma nova postura no campo educacional, postura esta crítica, reflexiva e transformadora.

Efetivamente, é preciso repensar, refletir acerca das competências e dos desafios dos professores que estão vivenciando a era digital, em específico, no período de pandemia. Uma vez que, “as tecnologias têm sido colocadas em prática, no processo de ensino aprendizagem, como um instrumento didático-pedagógico” (NASCIMENTO; AZEVEDO, 2017, p. 66). Assim sendo, a educação está experimentando uma transformação, a formação de professores e a atuação deles irão mudar também, será preciso transcender dogmas tradicionais, a fim de retornar aos espaços educacionais com uma nova concepção como profissionais capazes de diagnosticar possíveis mudanças nos currículos, preparar materiais que incluam os recursos tecnológicos, os quais possibilitem o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem dos estudantes.

Com toda a certeza, este novo cenário de transformações, “aulas interativas e inovadoras à luz das novas ferramentas tecnológicas surgem como caminho a ser trilhado em busca de um ensino-aprendizagem prazeroso, eficiente e desafiador” (NASCIMENTO; AZEVEDO, 2017, p. 66). É importante ressaltar que os estudos acerca da formação docente na América Latina analisam que existe uma preocupação sobre a qualidade dos currículos da formação inicial dos novos docentes (GATTI *et al.*, 2011; VAILLANT, 2013). Como também, há uma preocupação com os professores que concluíram seus estudos, porém em épocas distantes, o que acarreta em não articularem com as atuais mudanças, já que as novas tecnologias digitais estão sendo inseridas nos últimos anos, nos âmbitos escolares. Assim, faz-se necessária a formação continuada por parte dos professores, a fim de se atualizarem em relação às novas demandas e ao novo cenário da contemporaneidade, ou seja:

Entre los desafíos y dilemas comunes a varios países de la región, aparece la preocupación por atraer estudiantes con mejores condiciones para un buen desempeño profesional, elevar la calidad de la formación inicial del profesorado, fortalecer la formación continua, promover carreras que incidan en el desarrollo profesional y garanticen remuneraciones adecuadas y condiciones para un trabajo docente efectivo, y sistemas de evaluación de desempeño basado en estándares con criterios consensuados. (VAILLANT, 2013, p. 187, *apud* UNESCO, 2012).

Sem dúvida, é preciso repensar a formação e a atuação do docente além do exercício de sala de aula, posto que o professor é umas das pessoas essenciais no processo educativo, por isso torna-se fundamental a readaptação desse profissional à nova realidade e às novas mudanças. O educador precisa atualizar-se em seus estudos, visitar as teorias acerca da sua formação como alicerce para direcionar a sua prática pedagógica, sendo que “a profissão docente é uma profissão em construção” (FERREIRA, 2006, p. 56).

De fato, a junção teoria, adquirida na formação inicial e continuada, com a prática, desenvolvida no fazer pedagógico, na escola ou em outros espaços educacionais, deve ter relação com a realidade social, até mesmo para que o professor consiga desenvolver com autonomia e com qualidade a sua aula. De acordo com Libâneo (2001):

A profissão de professor combina sistematicamente elementos teóricos com situações práticas reais. É difícil pensar na possibilidade de educar fora de uma situação concreta e de uma realidade definida. Por essa razão, a ênfase na prática como atividade formativa é um dos aspectos centrais a ser considerado, com consequências decisivas para a formação profissional. (LIBÂNEO, 2001, p. 230).

Conforme assevera o autor, o trabalho do docente está intrinsecamente relacionado aos contextos teóricos e às situações práticas reais, as quais são vivenciadas na escola, na interação com os discentes e a comunidade escolar, na troca de saberes entre os colegas de profissão, na formação continuada etc. Nessa linha de raciocínio, não há como desvincular a teoria formativa da prática da atuação docente, ambas as concepções estão entrelaçadas, em prol do ensino-aprendizagem eficaz, reflexivo e transformador.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme exposto ao longo deste estudo, a partir deste novo cenário de Ensino Remoto Emergencial, torna-se imprescindível a reflexão acerca da formação docente tanto inicial quanto continuada, esta, por sua vez, devendo ser dialogada com as novas tecnologias presentes na contemporaneidade, a fim de possibilitar ainda mais qualidade no processo de ensino-aprendizagem. Sendo assim, estudos sobre a formação docente na América Latina analisam que existe uma preocupação acerca da qualidade dos currículos da formação inicial e continuada dos docentes.

Ademais, faz-se necessário repensar e avaliar as novas metodologias de ensino a partir da inserção dos recursos digitais, como também repensar a formação, a atuação e as condições de trabalho docente, em especial, no Brasil, já que a educação não tem sido considerada como prioridade pelo o atual governo brasileiro. Neste estudo, compreendeu-se também a diferença das modalidades ensino a distância (EaD) e do Ensino Remoto Emergencial (ERE), sendo que ambas não podem ser compreendidas como sinônimos, por isso é muito importante, no contexto atual (transição do isolamento social para a retomada das atividades presenciais, muitas vezes por meio do ensino híbrido – presencial e remoto), clarificar tais conceitos e entender que o ERE, nos dias de hoje, tem sido um recurso fundamental para a continuidade do trabalho pedagógico com estudantes de diversos níveis de formação.

Outro ponto relevante, apontado neste estudo, é que pesquisas avaliam, os professores brasileiros priorizam, na formação continuada, o estudo de novas tecnologias de informações, isto, por sua vez, faz com que o ERE mesmo sendo desafiador para muitos educadores, possa

ser considerado também inovador e permita novas reflexões sobre o uso das tecnologias como ferramentas que possibilitam o diálogo com o ensino e a aprendizagem, independentemente do nível escolar. Logo, é relevante que as faculdades, as escolas, os espaços educacionais e as universidades ampliem discussões reflexivas e críticas acerca das formações de docentes, uma vez que estas devem relacionar com as transformações sociais e culturais, especialmente refletindo essa sensibilidade por meio dos currículos e dos Projetos Políticos Pedagógicos.

Ademais, os diálogos com diversos autores abordados no estudo revelam que a profissão docente está em constante processo de desenvolvimento, possibilitando aos profissionais da educação o conhecimento multidisciplinar, o qual permite a troca de saberes, a reflexão crítica a respeito de inúmeros temas educacionais, como também estabelece objetivos sociais e pedagógicos essenciais ao trabalho dos professores; sendo que a profissão docente é um alicerce intrínseco à transformação dos alunos, da comunidade escolar e da sociedade.

Certamente, foi possível compreender e refletir que é necessário um novo perfil de professor, a partir de reflexos dos contextos de pandemia, do isolamento social, das novas tecnologias, do Ensino Remoto Emergencial etc. De certo, surgem novas possibilidades de repensar acerca dos currículos, das condições de trabalho docente, dos desafios, das inovações e possibilidades e das práticas pedagógicas presentes neste novo tempo na esfera da educação brasileira. Além disso, é importante reconhecer que a tecnologia, as ferramentas virtuais e os recursos digitais estão sendo inseridos na prática educacional como instrumentos didático-pedagógicos essenciais e atuais, neste período transitório de retomada às atividades presenciais.

Por fim, é preciso criar novas discussões e reflexões sobre a presente temática, a fim de potencializar o trabalho e a formação docente, em suas esferas inicial e continuada, a qualidade da educação pública, assim como a união dos profissionais da educação pelos seus direitos. Dessa maneira, espera-se que este estudo possibilite novas abordagens de se repensar a formação e o trabalho docente na contemporaneidade em meios aos desafios inesperados.

## REFERÊNCIAS

ATAIDE, Patrícia Costa; NUNES, Iran de Maria Leitão. Feminização da profissão docente: as representações das professoras sobre a relação entre ser mulher e ser professora do ensino fundamental. *Revista Educação e Emancipação*, São Luís, v. 9, n. 1, jan./jun. 2016. Disponível em: <<http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/reducacaoemancipacao/article/view/4984/3064>>. Acesso em: 20 de out. 2020.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)>. Acesso em: 01 de nov. 2020.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. LEI Nº 12.796, DE 4 DE ABRIL DE 2013. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato20112014/2013/Lei/L12796.htm#art](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20112014/2013/Lei/L12796.htm#art)>. Acesso em: 01 de nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2017. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/RESOLUCAOCNE\\_CP22DEDEZEMBRODE2017.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/RESOLUCAOCNE_CP22DEDEZEMBRODE2017.pdf)>. Acesso em: 01 de nov. 2020.

DRUTA, Flávio. O ensino remoto emergencial e a educação a distância. UFRGS. 06 jul. 2020.

Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>>. Acesso em: 20 de out. 2020.

FANFANI, Emílio Tenti. La condición docente: datos para el análisis comparado: Argentina, Brasil, Perú y Uruguay. Buenos Aires: Siglo Veintiuno, 2005.

FERREIRA Júlio R. Educação especial, inclusão e política educacional: notas brasileiras. In: RODRIGUES, David, (Org.). Inclusão e Educação: doze olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo, 2006.

GATTI, Bernadete. A formação de professores no Brasil: características e problemas. Educ. Soc., Campinas, v. 31, nº 113, p. 1. 355 - 1.379, out./dez. 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. Adeus Professor, Adeus Professora? Novas exigências educacionais e profissão docente. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

YANNOULAS, Silvia Cristina. Acerca de como las Mujeres Llegaran a ser Maestros (América Latina, 1870-1930). Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v. 73, n. 175, p. 497-521, set./dez. 1992.

NASCIMENTO, Erlande D Ávila; AZEVEDO, Rosa Oliveira Marins. Possíveis articulações entre os conceitos de tecnologia e competências na formação profissional docente. Revista brasileira da educação profissional e tecnológica. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/5561/pdf>>. Acesso em: 02 de nov. 2020.

SANTANA, Camila Lima; SALES; Kathia M. Borges. AULA EM CASA: EDUCAÇÃO, TECNOLOGIAS DIGITAIS E PANDEMIA COVID-19. Revista Interfaces Científicas – Educação – vol.10, n.1. p. 75-92. Aracaju – Grupo Tiradentes – Eduni. – 2020.

SELLA, C. A. Retratos de um profissional em crise: os docentes em tempos de mudança. 2006. 123f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Oeste de Santa Catarina, Joaçaba, 2006.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. O trabalho docente: Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas; tradução de João Batista Kreuch. 3ª ed. Editora Vozes. Petrópolis-RJ, 2007.

VAILLANT, Denise. Formación inicial del profesorado en América Latina: dilemas centrales y perspectivas. Revista Española de Educación Comparada, n. 22, p. 185-206, 2013.